

Stephanie Mariane Gonçalves da Silva

**Avaliação da percepção de fala em crianças surdas que utilizam
dispositivo de amplificação sonora.**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para conclusão do Curso de Fonoaudiologia
da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

2013

Stephanie Mariane Gonçalves da Silva

**Avaliação da percepção de fala em crianças surdas que utilizam
dispositivo de amplificação sonora.**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para conclusão do Curso de Fonoaudiologia
da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Macedo de Resende
Co-Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sirley Alves da Silva Carvalho
Colaboradora: Rafaela Carolina Lopez Silva

Belo Horizonte

2013

Resumo expandido

Introdução: A linguagem se inicia muito precocemente na vida humana com a aquisição de padrões de sons da fala. Assim, por meio das informações acústicas a criança adquire a percepção dos sons da fala. Logo, a habilidade de compreender a fala é um aspecto importante a ser considerado na avaliação audiológica, pois permite analisar a função comunicativa/perceptiva. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho da percepção de fala em crianças surdas, que utilizem um dispositivo de amplificação sonora, AASI ou IC, além de relacionar a percepção de fala ao tipo e grau da perda auditiva, ao tempo de fonoterapia, ao tempo de uso e o tipo de dispositivo de amplificação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal. O procedimento utilizado foi a aplicação do Protocolo *Infant Toddler Meaningful Auditory Integration Scale* (IT-MAIS). Este protocolo verifica as habilidades auditivas em crianças pequenas e também pesquisa comportamentos auditivos espontâneos da criança em situações de vida diária, através de exemplos em três diferentes áreas do desenvolvimento das habilidades auditivas. **Resultados:** Dos 50 pacientes que participaram do estudo, 28% são usuários de AASI e 72% possuem implante coclear. Todos apresentavam surdez neurosensorial. Observou-se que quanto maior a idade da criança, maior foi sua pontuação total no protocolo IT-MAIS, e que os usuários de IC apresentaram melhores resultados. **Discussão:** O IT-MAIS mostrou-se uma ferramenta rápida e de fácil aplicação, o que permite a avaliação de um grande número de pacientes em pouco tempo. Crianças mais velhas, usuárias de IC, diagnosticadas precocemente, com maior tempo de utilização do dispositivo de amplificação sonora e exposto a um maior tempo fonoterapia, apresentam melhor percepção da fala e portanto se comunicam melhor. **Conclusão:** As variáveis idade, idade do diagnóstico,

tempo de fonoterapia, e tempo de uso do dispositivo de amplificação sonora, influenciam no processo de aquisição de linguagem de crianças surdas e conseqüentemente designam o tipo de comunicação utilizado pela criança. As crianças usuárias de IC, conseguem se comunicar melhor do que as utilizam o AASI, o que foi confirmado em nosso estudo já que as crianças implantadas tem maior percepção de fala.

Referências:

- 1- Tristão R, Feitosa MAG. Percepção da fala em bebês no primeiro ano de vida. *Estudos de Psicologia*, 2003;8(3):459-467.
- 2- Angelo TCS, Bevilacqua MC, Moret ALM. Percepção da fala em deficientes auditivos pré-linguais usuários de implante coclear. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [online]. 2010; 22(3):275-280.
- 3- Caporali SA, Arieta A. Reconhecimento de fala no ruído e estudo comparativo entre grupos com e sem queixa de percepção de fala. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2004;9(3):129-35.
- 4- Oliveira LN, Goulart B N G, Chiari BM. Language Disorders Associated With Deafness. *Journal of Human Growth and Development.* 2013; 23(1): 41-45
- 5- Novaes BCAC, Versolato-Cavanaugh MC, Figueiredo RDSL, Mendes BDCA. Fatores determinantes no desenvolvimento de habilidades comunicativas em crianças com deficiência auditiva. *J Soc Bras Fonoaudiol*, 2012;24(4):335-41.
- 6- Lanzetta BP, Frota S, Goldfeld M. "Acompanhamento da adaptação de próteses auditivas em crianças surdas." *Rev. CEFAC* 2010;12(3): 360-70.
- 7- Northem JL, Downs MP. *Audição na Infância.* 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- 8- Carvalho LRL, Lichtig I, Couto MIV. Avaliação do benefício do uso de aparelhos de amplificação sonora individual em crianças. *Int. Arch. Otorhinolaryngol.* [online]. 2012;16(2):170-178.
- 9- Fortunato-Tavares T, et al. "Children with cochlear implants: communication skills and quality of life." *Brazilian Journal of otorhinolaryngology.* 2012; 78(1): 15-25.
- 10- Castiquini EAT, Bevilacqua MC. Escala de integração auditiva significativa: procedimento adaptado para a avaliação da percepção da fala. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2000;4(6):51-60.
- 11- Frederigue NB, Bevilacqua MC. "Otimização da percepção da fala em deficientes auditivos usuários do sistema de implante coclear multicanal." *Rev Bras Oto* 2003;69(2):227-33.

- 12- Zimmerman-Phillips S, Osberger MJ, Robbins AM. Infant-Toddler: Meaningful Auditory Integration Scale (IT-MAIS). Sylmar, Advanced Bionics Corporation, 1997.
- 13- Bakhshae M, Ghasemi MM, Shakeri MT, Razmara N, Tayarani H, Tale MR. Speech development in children after cochlear implantation. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, 2007;264(11):1263-1266.
- 14- Golfeto, R. M. Compreensão e produção de fala em crianças com deficiência auditiva pré-lingual usuárias de implante coclear. [tese] São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2010
- 15- Scaranello CA. Reabilitação auditiva pós implante coclear. Auditory rehabilitation after cochlear implantation. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2005;38(3/4): 273-278.
- 16- Yoshinaga-Itano C. Early identification: an opportunity and challenge for audiology. *Semin Hear* 1999;20:317-31